

SESSÃO DE ABERTURA

Mensagem do Presidente do Conselho Nacional de Educação

Lida pela Secretária-Geral do CNE

Não me é possível - o que muito lamento -, por motivos absolutamente imperiosos, estar presente no Seminário promovido pelo Conselho Nacional de Educação, em colaboração com a Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, sobre “Educação e Meios Rurais: Problemas e Caminhos do Desenvolvimento”.

Assim, solicitei ao Senhor Prof. Doutor Ilídio Peres do Amaral, membro do Conselho designado pela Academia de Ciências de Lisboa, o favor de me representar, estando firmemente seguro de que o Senhor Prof. Ilídio do Amaral o fará com a mais elevada competência. O meu muito obrigado por haver aceite essa missão.

Quero agradecer também a prestimosa colaboração, na preparação e realização do Seminário, da Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, na pessoa do seu Presidente, Senhor Dr. António Carmelo Aires. Aquando da apresentação e aprovação, em Plenário, do Plano de Actividades do Conselho para 1995, logo o Sr. Dr. António Carmelo Aires se disponibilizou para, em nome da Comissão de Coordenação Regional a que preside, colaborar com o Conselho na organização deste encontro de reflexão e formação, proposta a que de imediato anuí, pelas seguintes razões.

Em primeiro lugar, há muito venho defendendo a necessidade de o Conselho não se encerrar sobre si próprio, mas antes se abrir à sociedade no seu conjunto, como tive logo ocasião de afirmar no meu discurso de tomada de posse, na Assembleia da República, em 5 de Fevereiro de 1992; neste contexto, e entre as múltiplas instâncias de diálogo, cumpre referir o papel das Comissões de Coordenação Regional.

Em segundo lugar, e, aliás, em perfeita sintonia com o Plenário do Conselho, venho preconizando a conveniência de descentralizarmos as nossas iniciativas de formação; o Seminário sobre “Educação, Comunidade e Poder Local”, a 6 e 7 de Dezembro de 1994, decorreu já fora de Lisboa, em Viana do Castelo, e chegou agora a vez de nos dirigirmos para Sul, mais precisamente, para Évora.

Em terceiro lugar, como é do conhecimento geral, a problemática do desenvolvimento dos meios rurais coloca-se, com singular acuidade, na região do Alentejo, e esta é uma forma de exprimirmos a nossa solidariedade com a região, e de nos associarmos, de modo activo, à indispensável reflexão sobre as condições e potencialidades do seu desenvolvimento.

A temática que agora nos ocupa já foi afluída em diversos Pareceres e Recomendações do Conselho, quando se abordaram, por exemplo, as questões das medidas de apoio às escolas isoladas e aos professores deslocados, ou as linhas orientadoras para o PRODEP II. Mas considero que o problema do desenvolvimento dos meios rurais, em relação com o processo de urbanização, constitui um dos mais sérios problemas do País neste limiar de um novo milénio, a exigir uma reflexão mais específica e sistemática, que conduza à pergunta fundamental sobre o lugar e papel da educação nesta dinâmica singularmente difícil e complexa.

Há, na vastidão deste tema, algumas questões que se me afiguram especialmente pertinentes:

Como conferir à educação, no processo de desenvolvimento dos meios rurais, a possibilidade de uma intervenção eficaz, integrada e participativa, sem cairmos em qualquer “ilusão pedagógica” (como se a educação fosse a panaceia para todos os males)?

Como equilibrar a expansão do sistema de ensino, nomeadamente em direcção às crianças em idade pré-escolar, com a melhoria da qualidade, e o reforço da autonomia das escolas?

Como conciliar o desejável aumento da produção e produtividade com as exigências sociais, culturais e educativas, sabendo-se que o desenvolvimento é um processo de crescimento e transformação, simultaneamente quantitativo e qualitativo?

Como articular a promoção dos níveis educativos com os objectivos e estratégias de formação profissional, e com as necessidades de recursos humanos qualificados, ao nível dos vários sectores da actividade económica?

Como confrontar a sabedoria, os modos de ser, saber e fazer tradicionais, com as características da modernidade, no que esta implica de descoberta, experimentação, inovação, e espírito crítico e científico?

Como compaginar os objectivos, programas e métodos de ensino com a evolução sócio-económica, nomeadamente do sector agrícola, tendo em conta as medidas de política nacional, e as inerentes ao processo de integração europeia?

Como planear a rede escolar, e a afectação de educadores, numa situação de importantes fluxos migratórios, e de relativo isolamento das comunidades?

Como desenvolver, face ao crescimento das cidades, e aos movimentos demográficos para as periferias urbanas, espaços rurais em que a relação próxima com a natureza não dispense condições de vida compatíveis com a dignidade humana, designadamente de ordem educativa?

Como articular a educação formal, desde o pré-escolar e a educação básica até ao superior, com a formação contínua de adultos e a animação sócio-cultural, numa perspectiva de educação permanente?

Trata-se de questões, entre outras, que especialmente me tocam.

Mas os Senhores Conselheiros e todos os demais convidados saberão, ao longo de um dia inteiro de reflexão e debate, encontrar as vias e os modos de aprofundamento dos objectivos do Seminário.

A todos saúdo afectuosamente, com votos de um trabalho agradável e profícuo.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação

Eduardo Marçal Grilo

Prof. Doutor Ilídio do Amaral

Minhas Senhoras e Meus Senhores

As palavras do Senhor Presidente do Conselho Nacional de Educação são por demais elucidativas, profundas, sobre os problemas que aqui se vão discutir.

Resta-me neste momento agradecer à Comissão de Coordenação da Região do Alentejo na figura do seu Vice-Presidente o ter albergado esta reunião, as facilidades concedidas e o manifesto interesse posto nesta reunião.

Com isto passarei de imediato a palavra ao Senhor Vice-Presidente da Comissão de Coordenação.

Dr. José Manuel Figueira Antunes

Vice-Presidente da Comissão de Coordenação da Região do Alentejo

Era pressuposto participar neste seminário o Senhor Presidente da Comissão de Coordenação, todavia tal não foi possível, pois o Senhor Primeiro Ministro vai hoje a Alter do Chão anunciar um programa nacional de desenvolvimento local e o Presidente da CCR Alentejo teve que se ausentar por esse mesmo motivo.

A Comissão queria agradecer ao CNE a disponibilidade que manifestou para realizar este seminário no Alentejo. Muito nos honra ter o CNE entre nós, bem como todos os participantes que hoje aqui estão connosco.

Tal como acabámos de ouvir na reflexão que o Senhor Professor Marçal Grilo remeteu a esta sessão do CNE, também a Comissão de Coordenação da Região do Alentejo tem duas ou três mensagens que gostaria de deixar hoje aqui presentes.

Todos sabemos que a qualificação dos recursos humanos é, cada vez mais, um factor decisivo para qualquer processo de desenvolvimento. Numa região como o Alentejo, esta questão coloca, no entanto, alguns aspectos específicos que importa ter em conta.

Com efeito, se queremos recursos humanos qualificados, temos que começar por ter um ensino de qualidade, assegurando desde o início uma rede escolar e de formação bem dimensionada e espacialmente bem distribuída. Conciliar esta necessidade com uma acentuada e progressiva diminuição da população, caminhando-se mesmo para a desertificação do interior, coloca dificuldades acrescidas no planeamento da rede escolar. Só a articulação entre os meios rurais e

os meios urbanos, no âmbito de uma política de ordenamento do território, permitirá criar as necessárias complementaridades.

Este seminário, pelas intervenções e pelo debate que proporcionará, constituirá certamente um bom contributo do CNE na procura de soluções para a problemática do ensino e da sua articulação com o desenvolvimento económico e social dos meios rurais. Assim, as suas conclusões serão certamente de muita utilidade para todos aqueles que institucional ou pessoalmente tenham responsabilidades no processo de planeamento.

A CCR Alentejo sente-se satisfeita por ter contribuído de alguma forma para a realização deste seminário, desejando por isso a todos um bom trabalho.